

# LEIA NESTA EDIÇÃO

## Os temas quentes da pré-Convenção

As vésperas da pré-Convenção, o partido está sendo revigorado por um amplo e saudável processo de discussões políticas que inclui temas fundamentais. Entre eles destacam-se: a estratégia de alianças do PT; seu projeto político e econômico de alternativa ao regime militar; as prioridades do partido

na questão institucional e na campanha pelas diretas e as providências organizativas para acelerar a sua implantação a nível nacional. Para aprofundar esse debate, o BN preparou um quadro resumido dos pontos mais discutidos em cinco estados (pág. 3)

## Suplemento Especial: as finanças do PT

As finanças do PT não andam bem, a Tesouraria Nacional resolveu colocar para todo o Partido essa situação da forma mais clara possível. Para tanto o BN abriu o espaço de um Suplemento Especial que será

distribuído pelo correio, simultaneamente a este número 5 do BOLETIM NACIONAL. A contribuição dos Diretórios Estaduais, dos Parlamentares e do Diretório Nacional são aí analisadas.

## Porque querem a condenação de Lula

Na página 4 há um breve relato do caso de Brasília, que começou com o assassinato do líder Wilson Pinheiro, a mando de fazendeiros e que pode terminar com uma incrível condenação de Lula e de outros dirigentes sindicais a até quatro anos de prisão.



## BOLETIM NACIONAL

Órgão Informativo da Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores - Rua Desembargador Guimarães, 72 - CEP 05002 - São Paulo - SP

Número 5 - 27 de fevereiro de 1984

43



06375  
RICARDO AZEVEDO  
RUA CRISTIANO VIANA 243 AP 43  
05411 SAO PAULO SP

UTILIZE o cupom ao lado para solicitar o envio regular do "Boletim Nacional" para militantes ou simpatizantes do Partido dos Trabalhadores que ainda não estão incluídos na nossa lista de remessa.

PREENCHA o cupom e envie para Secretaria Geral Nacional, Rua Desembargador Guimarães, 72 - CEP 05002 - São Paulo - SP.

NÃO ESQUEÇA de assinalar o CEP dos endereços relacionados.

BOLETIM NACIONAL  
nº 5 - 27 de fevereiro de 1984  
Editado pela Secretaria Geral Nacional  
Redação: Altino Dantas  
Distrib.: João Salles, Alberto A. dos Santos e  
João Batista

INDICO as seguintes pessoas abaixo relacionadas para que passem a receber o BOLETIM NACIONAL do Partido dos Trabalhadores:

Nome: .....

Endereço: .....

Nome: .....

Endereço: .....

Nome: .....

Endereço: .....

(Se o espaço for insuficiente, complete a lista numa folha anexa).

Quem indica: (nome, endereço) .....

.....

## Decisão final sobre jornal, só um novo Diretório

Na última reunião da Executiva Nacional do PT, foi dado um passo decisivo para a redefinição da política de imprensa do partido. O projeto do jornal do PT, elaborado pelos companheiros Bernardo Kucinski, Claudio Cerri, Sérgio Sister e José Ramos Neto, foi apresentado oficialmente aos integrantes da Executiva. Após um caloroso debate, decidiu-se encaminhá-lo para discussões no interior do partido, cabendo a palavra final ao novo Diretório, a ser eleito na Convenção de abril. Cid Benjamin, membro da Executiva Nacional designado para acompanhar o assunto, deu um parecer favorável à proposta, limitando-se a fazer algumas ressalvas mais ligadas à organização do que ao conteúdo do jornal.

O projeto consiste, no geral, numa publicação mensal, aberta e dinâmica, destinada a contribuir para a educação política dos militantes e para a definição do perfil ideológico do partido.

## Quem pode dar apoio financeiro ao Boletim?

O Boletim Nacional já atingiu 35 mil exemplares. E o PT espera que ela possa chegar ao maior número possível de filiados e aos pontos mais distantes do país. No entanto, os gastos para sua edição já se aproximam de Cr\$ 1 milhão e meio por mês, o que torna essencial o apoio financeiro dos companheiros do partido.

Cada exemplar custa, hoje, Cr\$ 50. Se você pode pagar a quantia equivalente aos doze números anuais — ou seja, Cr\$ 600 —, deve enviar sua colaboração com a maior rapidez à sede da Comissão Executiva Nacional. Se você pode pagar mais ainda do que essa quantia, sua contribuição será valiosa para cobrir a dos companheiros que não dispõem de recursos. O PT aceita e agradece colaborações de qualquer valor. É importante ressaltar, contudo, que o BN continuará sendo enviado regularmente mesmo aos assinantes que não têm condições de atender a esse apelo financeiro.

## ELEIÇÕES DIRETAS

# Aprofundar e organizar

Nos dias 17, 18 e 19 de fevereiro reuniram-se em São Paulo a Executiva Nacional e o Diretório Nacional do PT.

A Executiva Nacional emitiu uma nota em que afirma que o presidente da República “procurou intimidar a nação fazendo ressurgir pressões e ameaças exigidas pelo que resta do combalido e moribundo sistema de forças que detém o poder desde 1964”.

Ao afirmar a necessidade de aprofundar e popularizar a luta pelas diretas a nota do PT propõe: “1 — A realização no dia 21 (fevereiro) de uma reunião em Brasília entre os Presidentes dos Partidos e suas lideranças no Congresso visando a constituição de uma coordenação unitária nacional da campanha . . . 2 — A realização de um dia nacional pelas eleições diretas, marcada pela participação ativa de toda a população. 3 — A criação de comitês unitários estaduais, municipais, de bairros e por categoria . . .”

A Nota continua afirmando “Para nós do PT, a campanha não tem data para terminar, somente acabará no dia em que todos os eleitores estiverem depositando seus

votos nas urnas, a votação da emenda no Congresso, prevista para abril, é um momento de extrema significação nessa luta e que o povo pacificamente tem o direito de testemunhar, por isso, o PT estará presente nesse dia em Brasília, não só através de sua bancada parlamentar, como através de suas direções e da convocação de seus filiados, apelando às outras forças políticas e entidades representativas da sociedade brasileira que se façam presentes”.

Na reunião do Diretório Nacional ratificou-se a nota da Executiva aprofundando alguns pontos como o de o PT articular a sua luta pelas eleições diretas com a luta pelo conjunto das reivindicações da Plataformas de Lutas por Trabalho, terra e liberdade.

O PT deve propor um Dia Nacional de Luta pelas diretas, com comícios, manifestações e paralisações no máximo possível de categorias e Estados. Assim, o esforço do PT se soma aos esforços de setores como a CUT na discussão e preparação da Greve Geral, a qual tem entre suas bandeiras as Eleições Diretas.

## DIADEMA

# Uma proposta para o diálogo

Após quase três meses de trabalho, a Comissão de Ética indicada pelo Diretório Nacional do PT para examinar o controvertido “caso Diadema”, apresentou seu relatório final sobre o assunto. Destacando que os problemas de Diadema só podem ser resolvidos pelos petistas de Diadema, a Comissão preocupou-se, antes de mais nada, em elaborar uma proposta que conduza ao diálogo entre as duas partes: a Administração e o Diretório Municipal.

A proposta envolve, em linhas gerais, a formação de uma comissão paritária com no máximo dez integrantes e assistência de um membro do Diretório Nacional, cuja missão seria justamente iniciar esse diálogo — em torno, é evidente, das questões específicas mais candentes que assolam o PT de Diadema e não de divergências político-ideológicas, que parecem insuperáveis a curto prazo. O Diretório Municipal, contudo, fez algumas contrapropostas considera-

das discutíveis pela Comissão. Entre elas, a de que todos os debates visando a retomada do diálogo fossem realizados com o Diretório e com o Conselho de núcleos do município. Em vista disso, a Comissão decidiu encerrar seus trabalhos.

A Comissão de Ética entende que ainda há condições para esse reinício do diálogo — ela sugere ao Diretório Nacional, inclusive, que encampe a idéia de criação da comissão paritária —, diante da riqueza e da vitalidade do PT de Diadema. É, nesse sentido, propõe que o Diretório Nacional tome resoluções claras sobre alguns pontos fundamentais divergentes: o direito ou não do Diretório Municipal limitar e triar filiações, em nome de uma possível massificação do partido; a padronização das cotizações de executivos e vereadores petistas; a relação entre uma Administração petista e o partido; e a autonomia de uma bancada municipal petista.

PRÉ-CONVENÇÃO

## As discussões que agitam o PT

*Um sentimento majoritário tomou conta do PT neste período que antecede a pré-Convenção de abril. A grande maioria dos militantes e dirigentes petistas está convencida de que chegou a hora de aprofundar o debate político nas fileiras do partido, de modo a superar suas deficiências programáticas e organizativas e assim responder melhor aos desafios colocados pela crise profunda que atinge o regime.*

*Sem dúvida, tal aspiração ganhou fôlego redobrado com a maciça adesão do PT na luta pelas diretas. O envolvimento nessa campanha tornou evidente para a maioria dos militantes que o partido necessita agora definir de forma mais clara sua política de alianças, juntamente com as propostas político-econômicas de alternativa ao regime militar. Coerente com a preocupação do Diretório Nacional de estimular esse debate até a pré-Convenção, o BN preparou um quadro — resumido e parcial — dos principais pontos em discussão em cinco estados:*

● **Minas Gerais** — Há setores do PT que cobram uma definição mais clara do partido — à direita e à esquerda — para que se possa estabelecer uma ampla política de alianças com outras forças do país. Do ponto de vista desses setores, o filtro de alianças do PT não deve necessariamente ser classista. Mas sim, envolver todos os segmentos que têm contradições com o regime. Outra ala do PT mineiro discorda dessa postura. E propõe a definição de um programa político classista para o Brasil, bem como o lançamento de uma candidatura igualmente classista, se houver eleições para a Presidência da República. Regulamentar o direito de tendência no PT é outra preocupação de companheiros de Minas. Essa providência, no seu entender, evitaria a deflagração de crises periódicas no partido, sempre que surgem divergências em torno de sua política.

● **Rio de Janeiro** — A questão das alianças preocupa igualmente o PT carioca. Em fase de reorganização, após o processo eleitoral de 82, o PT do Rio — na visão de alguns de seus segmentos — readquiriu fôlego graças à luta pelas diretas. E isso, devido à disposição do partido de se abrir para uma aliança com outras forças — sem prejuízo de suas bandeiras classistas. Preservar a continuidade desse processo, na seqüência da luta pelas diretas, seria fundamental, na visão de setores do PT carioca.

● **Rio Grande do Sul** — A luta pela convocação de uma Assembléia Constituinte deve ou não ser a proposta do PT para a derrubada do regime militar? Esse tema é um dos divisores de água do debate político no interior do PT gaúcho. A corrente defensora da Assembléia Constituinte venceu a Convenção estadual do partido, mas o debate continua. O segmento do PT gaúcho

que critica essa proposta entende que o partido não deve transformar a Constituinte em bandeira prioritária. Mas sim, manter a ênfase nas lutas concretas colocadas pelo movimento de massas. Até porque — do seu ponto de vista — será em torno dessas lutas que o PT definirá suas alianças a cada momento. A outra corrente gaúcha discorda. Ela defende a articulação de um bloco operário-popular, que aglutine de forma mais consistente as forças de esquerda do país efetivamente comprometidas com as lutas dos trabalhadores.

● **Pernambuco** — O grande desafio do PT hoje, na visão de segmentos do partido em Pernambuco, é dar um conteúdo operário às lutas institucionais, como é o caso da campanha pelas diretas. O papel do PT aí, portanto, seria o de abrir espaço para as grandes bandeiras dos trabalhadores (moratória, liberdade sindical e partidária, reforma agrária, etc), através da organização de greves nacionais e jornadas de lutas.

● **São Paulo** — Romper os limires que a burguesia tenta impor à campanha pelas diretas preocupa também setores do partido em São Paulo. No seu entender, isso deveria ser feito através da organização de jornadas de lutas sindicais e populares, mas sem a preocupação em se lançar ou não candidatos nesse momento. Para abrir espaço no debate institucional, o PT precisaria ainda consolidar seu projeto econômico alternativo para o país. É, finalmente, agilizar sua construção em dois níveis: a) estabelecendo prioridades políticas para sua implantação no país, b) descentralizando e regionalizando suas instâncias de decisão.

Obs. — Foram ouvidos para esta matéria os companheiros Paulo Delgado, Virgílio de Paula, Sidney Lianza, Clóvis Ilgenfritz, Raul Pont, Bruno Maranhão, Rui Falcão e Airton Soares.

BN PERGUNTA

## Como garantir a democracia no encontro de abril?

**Francisco Weffort:** A direção nacional que elegermos em abril terá que passar por um debate muito mais aberto do que o que tivemos em 1981 na eleição da atual direção. Naquela época, o PT estava ainda em seus inícios e a melhor alternativa acabou sendo a composição de uma chapa única. Mas o Partido cresceu e hoje tem condições de uma competição realmente democrática.

Segundo normas definidas pelo Diretório Nacional, a sucessão no PT começará pela apresentação de propostas e plataformas, no prazo limite de até 15 dias antes do Encontro. Do debate nascerão chapas que poderão se inscrever durante o próprio Encontro. Deverão ter 49 efetivos e 17 suplentes, sem contar o líder da bancada.

Estima-se que o Encontro deve reunir cerca de 300 delegados, na proporção de um por mil filiados. Segundo o Diretório Nacional, serão também delegados com voz e voto, os membros da Executiva Nacional, os delegados oficiais dos Estados e os deputados federais. Visando garantir os direitos das minorias, o Diretório proporá ao Encontro que as chapas que obtenham 10% dos votos tenham participação na nova direção em proporção aos votos que tenham recebido. Assim, a chapa majoritária terá que atingir 90% para ficar com todos os cargos.

Seguindo um antigo princípio democrático, o Diretório Nacional entende que não pode haver representação sem que os interessados paguem as contribuições devidas ao partido. Assim, todos os delegados e candidatos deverão estar quites com as Tesourarias partidárias. E os Estados que têm dívidas com a Nacional só terão representação se começarem a resgatá-las desde já. Terão que pagar 20% das suas dívidas até o Encontro e o restante em quatro meses, com promissórias assinadas.

O Boletim Nacional divulgará as propostas das chapas que se formem até o fechamento do seu próximo número. E a Executiva Nacional colocará seus meios de divulgação a serviço de qualquer plataforma que se apresente. A condição evidentemente é que os proponentes paguem os custos. É isso aí, pessoal. E agora, pau na máquina!

## ENCONTRO

### Como será a linha sindical do partido

A Secretaria Nacional Sindical está convocando todo o partido para a formulação da linha sindical do PT. Para isso, haverá um grande encontro nos dias 23 e 24 de junho em São Paulo.

O roteiro de discussão é o seguinte: luta contra a estrutura sindical; unidade e democracia sindical; CUT; organização no local de trabalho; relação partido-sindicato; nossa prática no movimento sindical e avaliação do movimento sindical com as propostas do PT. Esse temário deverá ser debatido já antes do encontro, em duas ocasiões: primeiro, dentro das categorias profissionais e nos diretórios organizados por zonas (dias 2 e 3 de maio), depois por delegados de todo o Estado.

Do encontro nacional participarão os petistas que dirigem entidades sindicais, pré-sindicais, associações de docentes e do funcionalismo, desde que tenham participado previamente dos encontros estaduais; membros da executiva nacional e os presidentes das executivas estaduais; delegados por categoria ou local de trabalho eleitos nos encontros estaduais e delegados dos demais núcleos — também eleitos nos estaduais na proporção de 1 delegado para cada 10, do total de presentes em cada encontro.

A Secretaria considera urgente a formulação de uma clara linha sindical, principalmente agora que o governo prepara profundas alterações na legislação sindical.

## JULGAMENTO

### Porque querem a condenação de Lula

Lula, Jacó Bittar, José Francisco da Silva (Contag), Francisco Alves Mendes Filho (sindicato dos trabalhadores rurais de Xapuri, Acre) e João Maia da Silva (delegado da Contag no Acre) podem ser condenados a penas de até 4 anos de prisão, pela Lei de



Segurança Nacional, no próximo dia 19 de março. Isso, se a Auditoria Militar de Manaus julgá-los culpados de "incitamento à luta entre classes sociais por meio da violência", de que foram acusados em 1980.

Como se sabe, os cinco acusados, junto com outros 25 sindicalistas, participaram, no Acre, de um grande ato de protesto, em julho de 1980, contra o assassinato de Wilson Souza Pinheiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, que liderava a luta contra os fazendeiros que desmatabam os castanhais e seringais da região — meios de vida dos trabalhadores. Dias após o ato, 13 posseiros vingaram a morte de Pinheiro, eliminando seu assassino (Nilo Sergio de Oliveira), que havia sido contratado pelos fazendeiros. Estes, aliás, já haviam ameaçado o líder sindical de morte até por uma emissora de rádio. O fato é que o "incitamento" à vingança foi atribuído a Lula e seus companheiros, que simplesmente se haviam mostrado indignados com a ausência de inquérito para apurar o crime contra Pinheiro.

É interessante observar que apuração desse crime não foi feita até hoje. E que mesmo o inquérito contra os posseiros não passou de um interrogatório em que eles negaram qualquer relação entre o ato de protesto e sua vingança. Segundo eles, tal decisão havia sido tomada no enterro de Wilson Pinheiro: juraram, pondo as mãos esticadas sobre o seu corpo, que fariam justiça; depois, colocaram uma moeda sob a língua do morto e o enterraram de bruços o que, de acordo com a crença local, evitaria que o assassino conseguisse fugir.

## PARLAMENTARES

### Airton Soares é um dos 10 mais de 83

Pelo voto direto, os jornalistas que cobrem a área política em Brasília elegeram o nosso deputado Airton Soares, como um dos 10 políticos brasileiros de maior destaque em 1983. Das oposições ainda se destacaram Leonel Brizola, Teotônio Vilela, Ulysses Guimarães e Tancredo Neves.